

## Consulta de Doenças Infecciosas no Centro Hospitalar Tondela-Viseu Perfil dos utentes infetados por VIH

Ana Ribeiro <sup>(1)</sup>, Madalena Cunha <sup>(2)</sup>, Maria Luísa Mocho <sup>(1)</sup>, Carlos Albuquerque <sup>(2)</sup>, Esperança Cruz <sup>(1)</sup>, Isabel Almeida <sup>(1)</sup>,  
Maria Lúcia Costa <sup>(1)</sup>, Maria Noémia Augusto <sup>(1)</sup>, Pedro Crespo <sup>(1)</sup>

(1) Consulta Externa, Centro Hospitalar Tondela Viseu, E.P.E. (Unidade de Viseu)

(2) CI&DETS, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu

### Introdução

A infeção por VIH é um problema prioritário na saúde pública, mantendo Portugal uma das prevalências mais elevadas, comparativamente aos restantes países Europeus. As mudanças observadas ao longo dos anos no padrão da epidemia revestem a importância da identificação do perfil dos nossos utentes para podermos incluir intervenções dirigidas às necessidades encontradas.

### Objetivos e Metodologia

Caracterizar o perfil dos utentes, infetados por VIH em acompanhamento na Consulta de Doenças Infecciosas do CHTV.

Estudo transversal e exploratório.

Amostra: utentes ativos na consulta de doenças infecciosas em Junho de 2017

### Resultados

Fig. 1 – Caracterização Sociodemográfica da amostra

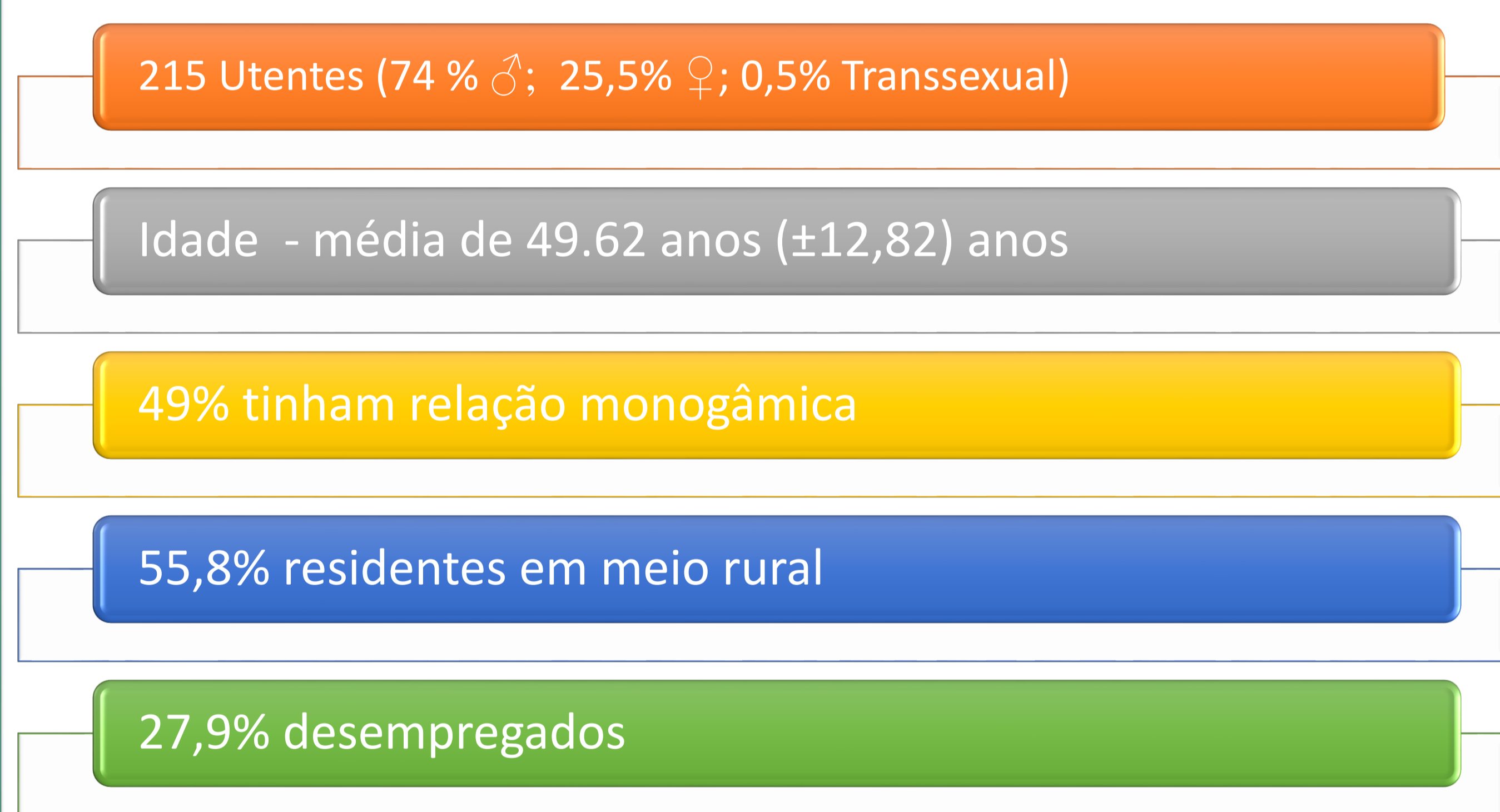
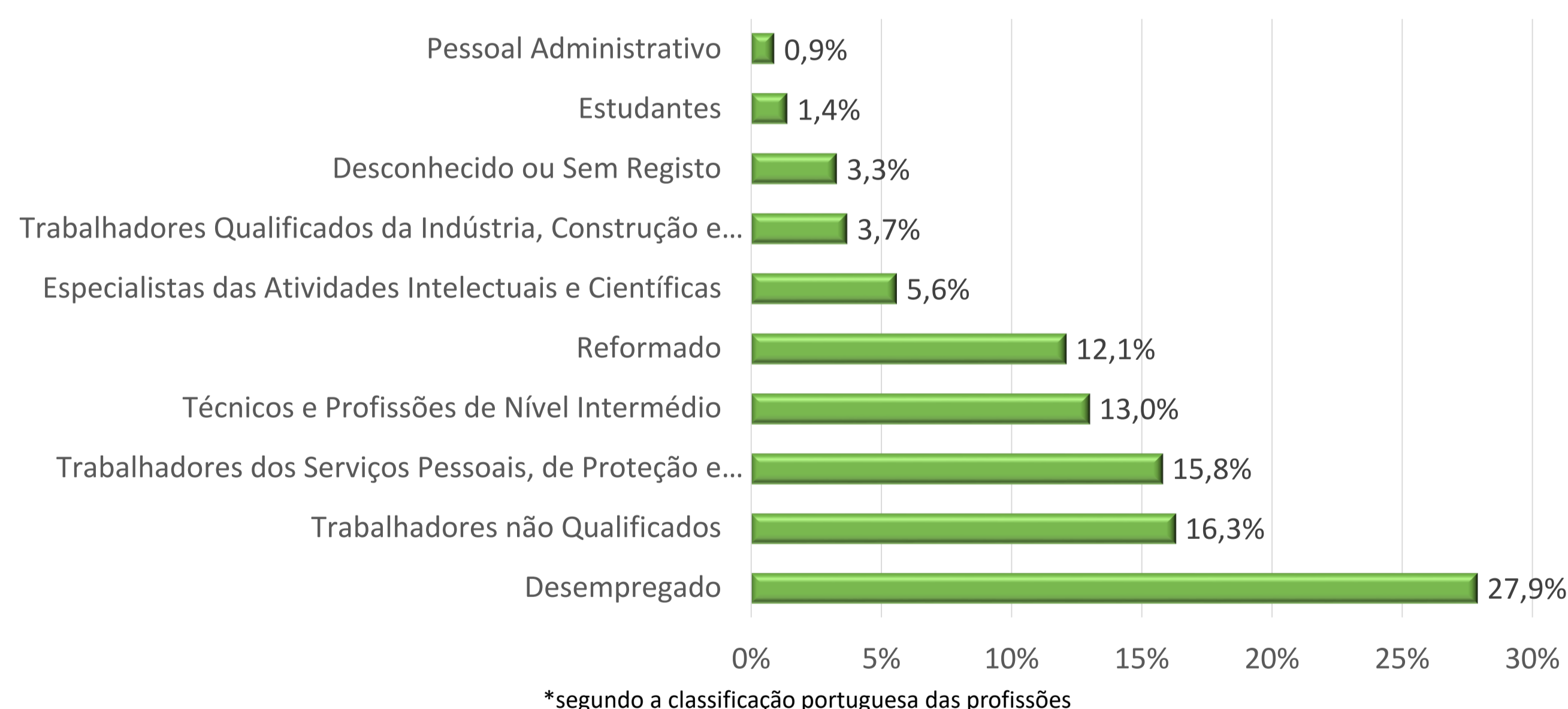
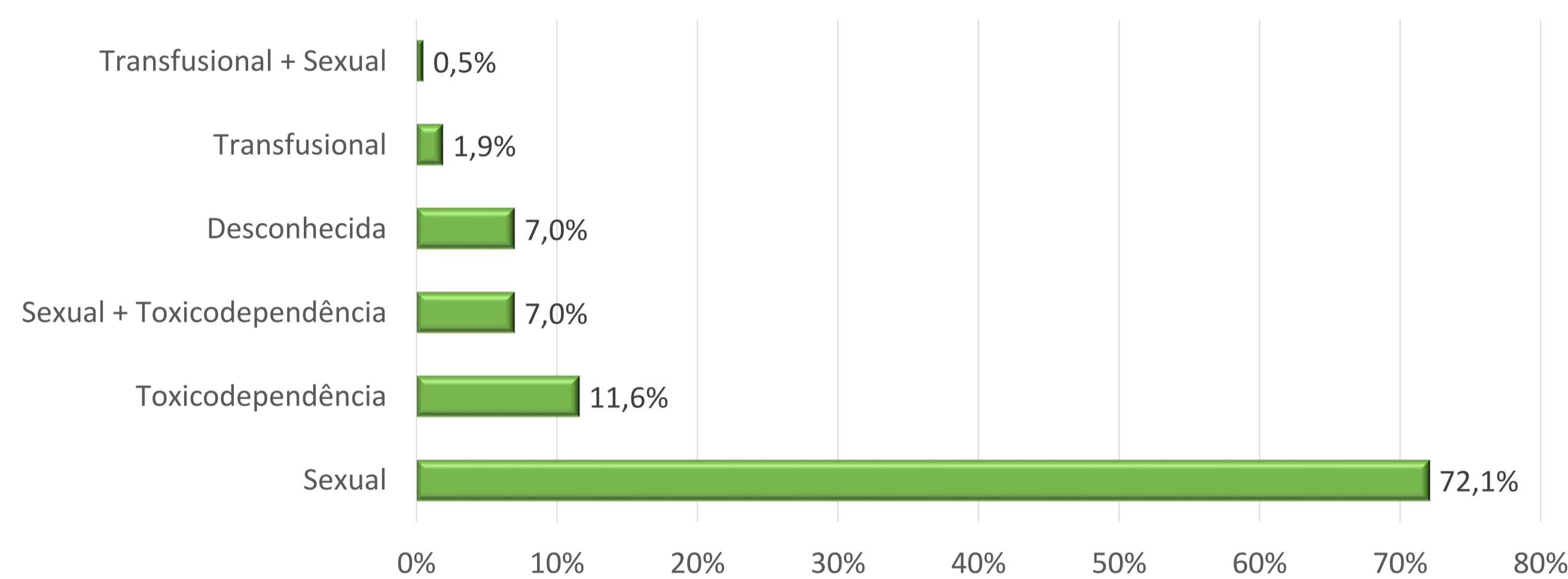


Gráfico 1 – Distribuição ocupacional dos utentes\*



Encontrámos percentagens significativas de trabalhadores não qualificados (16,3%), trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e seguranças e vendedores (15,8%), especialistas das atividades intelectuais e científicas (5,6%), denotando a transversalidade da infeção (Gráfico 1).

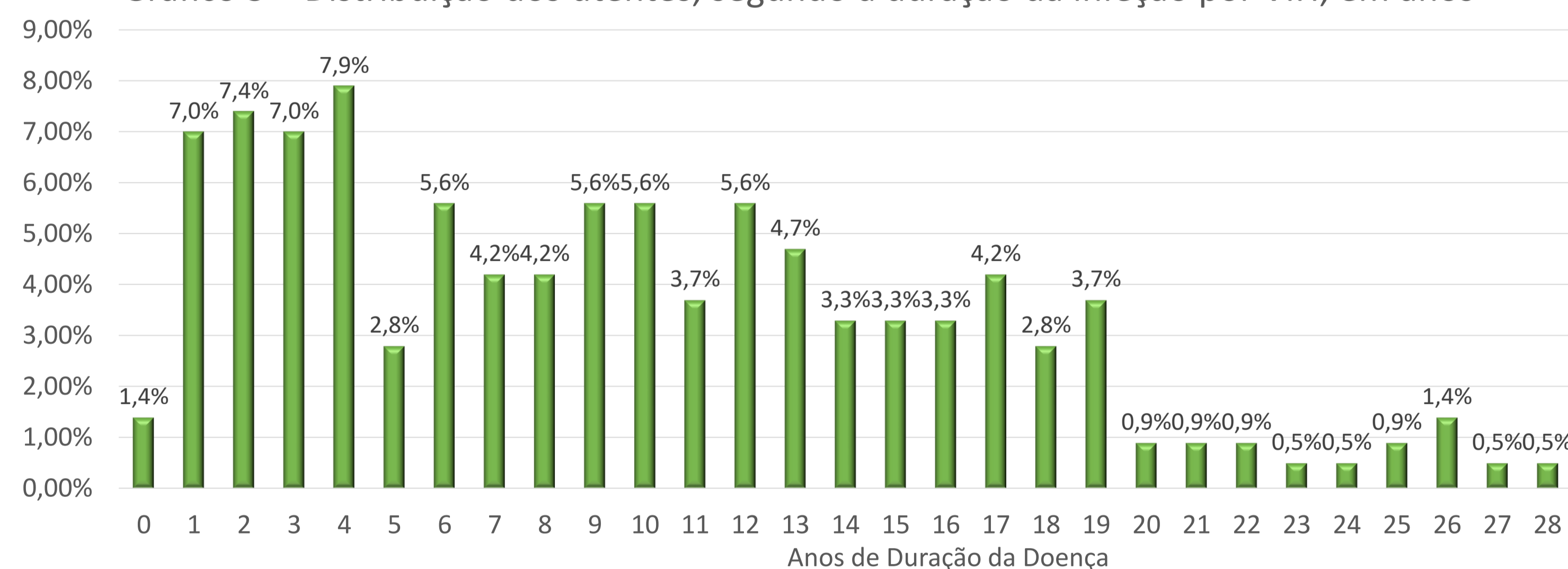
Gráfico 2 – Via de Transmissão da infeção por VIH



A amostra verificou-se maioritariamente heterossexual (76,7%), superior à encontrada a nível nacional (59,6%).

A via de transmissão sexual (Gráfico 2), apesar de ser a mais significativa, tem taxa inferior à nacional (72,1% vs 96,8%).

Gráfico 3 – Distribuição dos utentes, segundo a duração da infeção por VIH, em anos



Quanto à idade à data do diagnóstico verificámos que o grupo etário mais predominante se encontra entre os 30 e os 40 anos de idade (37,8%) com uma mediana de idades de 38 anos, idêntica à nacional (39 anos).

A data de duração de doença mais prolongada (Gráfico 3) é de 28 anos, tendo 7% de utentes diagnóstico há mais de 20 anos, a traduzir a cronicidade da doença e a qualidade do tratamento.

### CONCLUSÕES:

Considerando a heterogeneidade da população abrangida, a sua abordagem deve ser multidimensional, de proximidade, com foco na singularidade de cada utente. As ações devem ser dirigidas ao grupo em análise através da educação para a saúde, assente na informação, aconselhamento e orientação para uma sexualidade feliz e responsável. Cabe aos profissionais de saúde tornar a literacia em saúde um objeto de preocupação e decisão consciente de todos, com atenção também no acompanhamento do utente no seu envelhecimento.

O conhecimento das características da população em seguimento, permite ter uma resposta mais adaptada às necessidades.

#### Referências Bibliográficas:

•Departamento de Doenças Infecciosas. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Programa Nacional para a Infeção VIH, SIDA e Tuberculose. Direção-Geral da Saúde (colab.) (2017). Infeção VIH e SIDA: a situação em Portugal a 31 de dezembro de 2016. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.18/4846>